



ANO DA FÉ

DIOCESE DE BARRETOS - 2026



CARTA PASTORAL
Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos



O ANO DA FÉ NA DIOCESE DE BARRETOS

Prezados irmãos e irmãs,

Escrevo-lhes, agora, para falar-lhes do *ANO DA FÉ*, que nossa Igreja Diocesana, ao meu pedido é convidada a celebrar, sucessivamente a celebração do Jubileu dos 2025 anos do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Coincidentemente neste ano de 2025 ocorreu a celebração dos 1700 anos do Concílio de Nicéia. O saudoso Papa Francisco na Bula *Spes Non Cunfundit* (A esperança não decepçiona) referiu-se a este acontecimento como “um marco milenário na história da Igreja” que nos convida a agradecer a Santíssima Trindade pelo símbolo da fé que nasceu neste Concílio e, ao mesmo tempo reforçarmos o compromisso para buscar aquela unidade desejada por Jesus (cf. Jo 17,21).

Há poucas semanas o Papa Leão XIV visitou na Turquia, o lugar onde ocorreu o concílio de Nicéia em companhia do Patriarca Bartolomeu I da Igreja Ortodoxa e com outros líderes de várias igrejas cristãs, manifestando assim o desejo de fortalecer os laços de unidade que nos unem, apesar das diferenças doutrinárias ou pastorais.

Ao convocar para a nossa querida Diocese de Barretos um Ano da Fé, quero demonstrar que esta celebração milenar do Concílio de Nicéia não

pode passar despercebida para nós; mas, ao contrário, deve nos estimular a conhecer melhor, aprofundar a fé que professamos, para vive-la e encontrar nela a alegria que deve ser contagiante em nossas vidas.

Por duas vezes os Papas proclamaram para toda Igreja, um Ano da Fé: em 1967, São Paulo VI para celebrar os 1900 anos do martírio dos Apóstolos São Pedro e São Paulo; e em 2012, o Papa Bento XVI para celebrar os 50 anos da abertura do Concílio Vaticano II.

Evidentemente que agora trata-se de uma celebração que se limita à Diocese de Barretos, cujo início ocorrerá na festa da Epifania do Senhor (4 de janeiro) e a conclusão na Solenidade de Cristo Rei (22 de novembro).

O Papa Leão XIV na sua primeira homilia dirigida aos Cardeais na Capela Sistina, aos 9 de maio de 2025 disse:

“Mesmo hoje, não são poucos os contextos em que a fé cristã é considerada algo absurdo, para pessoas fracas e pouco inteligentes; contextos em que se prefere outras seguranças, como a tecnologia, o dinheiro, o sucesso, o poder, o prazer. Esses são ambientes em que não é fácil testemunhar e anunciar o Evangelho e onde quem acredita é ridicularizado, hostilizado, desprezado ou, quando muito, tolerado e digno de pensa. E, justamente por isso, são lugares onde a missão é urgente, porque a falta de fé, muitas vezes, traz consigo dramas como a perda do sentido da vida, o esquecimento da misericórdia, a violência da dignidade da pessoa em suas formas mais graves, a crise da família e muitas outras feridas das quais a nossa sociedade sofre, e não pouco”.

Durante este ano, proponho algumas iniciativas que creio serão capazes de fazer resplandecer em nós a beleza e a força da fé que professamos:

1. Em primeiro lugar, faço um apelo aos catequistas de nossa Diocese para revisitarem a profissão de fé, ou seja, o símbolo niceno-constantinopolitano ou o símbolo dos apóstolos, em cada um dos seus artigos, para propô-los paulatinamente aos catequizandos, de tal forma que ao professarem a fé conservem no coração, aquilo que pronunciam com os seus lábios. Peço a Comissão Diocesana de Animação Bíblico Catequética de nossa Diocese, para disponibilizar o material específico sobre a Fé nos encontros já previstos nas paróquias e regiões pastorais, como também no material a ser enviado para formação dos catequistas nas paróquias.
2. Seria muito oportuno que pudéssemos rever a preparação para o batismo dos pais e padrinhos, pois o Batismo é o sacramento por excelência que supõe a fé e garante a fé aos que o recebem. Neste ano, poderíamos estabelecer a preparação para o batismo de forma catecumenal (como se dá agora com o sacramento do matrimônio), permitindo aos pais e padrinhos maior pertença à comunidade, movidos pela fé, e pela consciência da responsabilidade que lhes cabe ao pedir a Igreja o batismo de seus filhos e afilhados.
3. Será importante darmos um destaque à Palavra de Deus em todas as nossas atividades pastorais durante este ano, pois, a fé nasce da escuta da Palavra de Deus. Não podemos prescindir da Palavra de Deus, pois sem ela a fé se torna inócua e incapaz de transformar nossas vidas.
4. Nas missas dominicais proponho de se recitar o símbolo niceno-constantinopolitano, com uma breve introdução feita pelo padre ou comentarista. A cada domingo podemos chamar atenção brevemente para um dos artigos, no decorrer

de todo ano, despertando nos fiéis a compreensão do que proclamam com seus lábios. A Comissão diocesana de liturgia poderá oferecer às paróquias o texto de breves monições a serem utilizadas neste momento, para as celebrações dominicais.

5. Ocorra com mais frequência a profissão de fé nas celebrações eucarísticas em forma de diálogo, como fazemos na noite da Páscoa, sobretudo nas solenidades e festas do Senhor, e na festa dos padroeiros das paróquias, podendo ser acompanhada com a aspersão da água benta.
6. O ápice deste Ano será a Vigília Pascal, quando com toda Igreja renovamos as promessas batismais. Neste ano, podemos aproveitar as liturgias dominicais dos domingos da Quaresma, cujos textos litúrgicos são apropriados para a preparação dos catecúmenos para o batismo, para destacar as várias faces do batismo e da fé, recordando continuamente que na noite da Páscoa renovaremos nossas promessas batismais comprometendo-nos a viver a fé que recebemos dos apóstolos.
7. Caberá a Pascom providenciar pequenos vídeos a serem utilizados nas plataformas digitais da Diocese com comentários ou catequeses sobre os artigos da fé, de forma que nossos fiéis tenham fácil acesso aos conteúdos propostos e, assim, possam degustar a beleza da Tradição e a vitalidade da fé professada pela Igreja.
8. Neste ano com a publicação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) daremos continuidade à preparação da Assembleia Diocesana de Pastoral e a publicação do Plano de

Pastoral Diocesano. Que a celebração do Ano da Fé desperte em nós maior corresponsabilidade para assumirmos juntos a vida pastoral da nossa Diocese, movidos e iluminados pela Palavra de Deus.

9. Proponho a todos a leitura da Carta Encíclica *Lumen Fidei* (A luz da fé) do Papa Francisco que nos apresenta as várias dimensões da fé e a ressonância dela de em nossas vidas.

O Papa Bento XVI, na Carta Apostólica *Porta Fidei* (A porta da fé) dizia: “Não foi sem razão que, nos primeiros séculos, os cristãos eram obrigados a aprender de memória o Credo. É que este servia-lhes de oração diária, para que esquecerem o compromisso assumido com o Batismo. Recorda-o, com palavras densas de significado, Santo Agostinho quando afirma em uma homilia sobre a *redditio symboli* (a entrega do Credo): ‘O símbolo do santo mistério, que recebestes todos juntos e que hoje proferistes um a um, reúne as palavras sobre as quais está edificada com solidez a fé da Igreja, nossa Mãe, apoiada no alicerce seguro que é Cristo Senhor. E vós o recebestes e o proferistes, mas deveis tê-lo sempre presente na mente e no coração, deveis repeti-lo nos vossos leitos, pensar nele nas praças e não o esquecer durante as refeições; e, mesmo quando o corpo dorme, o vosso coração continue de vigília por ele” (PF 9).

É com este sentimento que ao instituir este Ano da Fé na nossa querida Diocese de Barretos, peço que acolheis esta iniciativa como um apelo do Espírito Santo, nosso Padroeiro. Ao soprar sobre nossa fé o Senhor deseja que ela nos inflame e nos impulse a sermos suas testemunhas diante do mundo.

Confio a Virgem Santíssima, a Mãe da fé, este propósito, pedindo-lhe que nos ensine a realizar em nossa vida tudo o que Jesus nos diz, para que a

nossa fé não se limite a palavras, mas se traduza em obras, e se transforme em serviço e atenção aos irmãos e irmãs mais necessitados.

Barretos, 25 de dezembro de 2025
Solenidade do Natal do Senhor

Dom Milton Kenan Júnior
BISPO DE BARRETOS

ORAÇÃO PARA O ANO DA FÉ

Senhor, nosso Pai,
concedei à nossa Igreja Diocesana de Barretos
a graça de viver este Ano da Fé
com o coração renovado e aberto à vossa Palavra,
descobrimos, cada vez mais,
o precioso tesouro da fé que a Igreja nos confia.
Que saibamos reconhecer em Vós o único Deus
e em Jesus Cristo o Senhor da nossa vida,
que permanece vivo e atuante em nós
e na caminhada da Igreja peregrina.
Guiados pelo Divino Espírito Santo,
nossa força e nosso consolador,
caminheemos neste Ano da Fé
com alegria, esperança e fidelidade.
Fazei de nós testemunhas do vosso amor,
para que, por meio do nosso testemunho,
outros também sejam conduzidos a Vós.
E, pela intercessão de Nossa Senhora,
Mãe da Fé e modelo de confiança em vosso amor,
guardai nossa Diocese sob o vosso cuidado
e conduzi-nos sempre a Jesus.
Amém.

LOGOTIPO DO JUBILEU

O logotipo do Jubileu do Ano da Fé foi criado pelo **Pe. Matheus Francisco**, Vigário da Paróquia São João Batista em Olímpia, Assessor de Comunicação da Diocese e Assessor da Animação Bíblico-Catequética. A marca nasce como expressão visual do caminho espiritual que a Diocese é chamada a percorrer neste tempo jubilar, traduzindo em símbolos a experiência viva da fé cristã no cotidiano do povo de Deus.



O símbolo central do logotipo apresenta a **fé como um caminho**. A linha que avança expressa a história concreta de cada pessoa: um percurso marcado por passos, escolhas, quedas e recomeços, sempre sustentado pela confiança em Deus. Não se trata de uma fé abstrata, mas encarnada na vida real, construída no dia a dia, nas alegrias e desafios da existência. Ao longo desse caminho, o **Espírito Santo** se faz presente de modo discreto e constante, conduzindo, inspirando e fortalecendo a caminhada de cada fiel.

No final desse percurso, a **cruz** surge como o ponto de chegada e, ao mesmo tempo, como o centro de todo o caminho. Ela indica o destino último da fé: **Cristo**, plenitude da vida cristã, sentido último da história humana e fonte da verdadeira esperança. Caminhar na fé é, portanto, caminhar em direção a Cristo e permanecer nele.

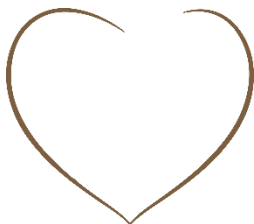


A **pomba**, tradicional símbolo do Espírito Santo, assume também a forma de uma **chama**, recordando os dons do Espírito que somos chamados a acolher e colocar em prática na vida cotidiana. Esses dons iluminam o caminho da fé, fortalecem o testemunho cristão e impulsionam a missão da Igreja no mundo, tornando visível a ação do Espírito na vida pessoal e comunitária.

O escrito “**Ano da Fé**” é sustentado por dois riscos em movimento, que evocam as **águas do Batismo**, porta de entrada da vida cristã. Esse elemento recorda que a fé nasce da graça batismal e se mantém viva pela ação contínua do Espírito Santo, patrono da Diocese, que renova, anima e sustenta a caminhada do povo de Deus.

ANO DA FÉ

DIOCESE DE BARRETOS - 2026



Toda a marca é envolvida por um **coração**, sinal do cuidado amoroso de Deus para com cada diocesano. O coração representa o lugar onde a fé é acolhida, protegida e encarnada na vida concreta, transformando-se em amor vivido, compromisso cristão e missão. Assim, o logotipo do Jubileu do Ano da Fé não é apenas um símbolo gráfico, mas um convite permanente a viver a fé com o coração, no caminho da vida, guiados pelo Espírito e centrados em Cristo.



ANO DA FÉ

DIOCESE DE BARRETOS - 2026

